FRANCA — (Estado de São Paulo) — 31 DE DEZEMBRO DE 1946

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 756

Honra ao Mérito

Pedro de Camargo (Vinicius), confrade de pêso e de valor

Tenho profunda admiração por Vinicius e não lhe faço nenhum favor. Cumpro um dever. Dever que muito me alegra e me honra. Em quadra como esta que atravessamos, em que a corrupção invade todos os arraiais, os caracteres impolutos constituem verdadeira raridade. O diamante é valioso, por ser gema pura e rara, que se destaca magestosamente no meio de milhões de cascalhos. Desde que me conheço por gente e que milito na Doutrina, venho acompanhando os passos de Vinicius, lendo sua colaboração nos jornais espíritas, folheando seus livros de comentários do Evangelho e do Espiritismo. Pelo que me é dado saber, a atuação dêste distinto confrade tem sido ímpar, sua atividade incessante, grandes os seus conhecimentos na Doutrina, preciosos os seus escritos, inspiradas e arrebatadoras as suas conferências. Alguem poderia dizer que Vinicius tem a mania do Evangelho. Eu diria: explêndida preferência, escolha felicíssima num repositório onde não há mistificações, porque é a essência do que há de mais belo e santo, a fonte de «água da vida eterna».

Interessando-se pela divulgação da verdade cristã, sem outro objetivo do que orientar as almas, conduzindo-as por caminho seguro ás fontes do bem, faz trabalho sucinto e prático. Não se lhe dá o interêsse de dessecar o corpo de Cristo, nesta pendência que mais querelas tem levantado na Seara do que mesmo edificado os crentes; vai direto ao âmago do Evangelho, buscando o espírito do Cristo, num trabalho construtivo e seguro. Não se vê em Vinicius linguagem empolada e confusa, mui própria dos divagadores, nem se arrisca á mirificas preocupações que embasbacam o leitor, arrebatando-o em atordoadora viagem, á contemplação das estrelas. Seus artigos são simples, concisos, sem atavios. O que quer dizer, dí-lo em poucas palavras, como alimento concentrado e sadio que muito sustenta. Simples no escrever, não sacrifica a simplicidade a beleza da forma, pois, o português é escorreito, belas as imagens, bem alinhavadas as palavras.

Ao que sei, Vinicius esta desempenhando trabalho de grande proveito na Federação Espírita Paulista, principalmente nas suas conferências dominicais, que são concorridíssimas. Várias obras tem lançado em circulação o esforçado paladino do Evangelho. Explêndidas tôdas elas, concentram ensinos que matam a fome e sêde do espírito.

Recomendamos com especialidade suas duas últimas obras «Na Seára do Mestre» e «Na Escola do Mestre». Póde ser que Vinicius tenha desafétos. Há a inimizade filha da inveja e do ciume. Nem por isso o valoroso confrade se turba e se desequilibra. Anália Franco, repetindo conceitos de distinto escritor, dizia conhecer se o valôr de um homem e sua obra, pelos inimigos gratuitos que levanta, pelos rebates destemperados que suscita. Em compensação, está rodeado por uma multidão de amigos e admiradores que o cercam de considerações e carinho. Que o leitor não veja em minhas palavras um elogio. É uma homenagem que presto ao valioso batalhador do Evangelho. Aliás, Vinicius, integrado como está na Doutrina, sabe bem escudar-se á lisonja. O que faço, faço-o voluntária e gostosamente, como preito de alta consideração. Honra ao mérito! Que o Senhor conserve tão prestimoso servo, que com tanto zêlo tem trabalhado na Sua Vinha.

T. NOVELINO

Centro Espírita «Jesús de Nazareth»

Rua General Osório n. 343 — São Carlos — E. S. Paulo

Comunica nos que a diretoria que regerá os seus destinos em 1947 é a seguinte. — presidente, Manoel N. Soares (reeleito); 1.º secretário, Lydio Luiz de Oliveira (reeleito); 2.º secretário, Valdemar de Medeiros (reeleito); 1.º tesoureiro, d.ª Emília Ferreira Soares (reeleito); 2.º tesoureiro, José Cortez.

Mangedoura da Humildade

Natal, noite memorável, jamais esquecida, no rolar dos tempos.

Tudo se apaga na história da humanidade. Sucedem-se os homens, aperfeiçoam-se as invenções, modificam-se as leis. O velho passado se apaga como se apagam as noites com o despontar do sol.

Só não se apagará a vida de Jesús. Nunca se apagarão o seu Natal, os seus ensinos. Suas palavras são eternas, como tôdas as verdades são eternas. Elas são como a luz que dissipa as trevas.

Todos procuram a Sua luz nos momentos aflitos.

É como o sol que beija meigamente as flores, que receberam o orvalho da noite.

Nasceu Jesús! Nasceu entre pastores da Galiléia, entre homens sem lares luxuosos, entre oprimidos e fracos.

Na mansidão das noites calmas e frias, banhadas pela luz prateada da lua, sem o lume do archote, sem alarido de pagens, sem o farfalhar de sedas, sem clarins, nem o edito dos grandes, foi que nasceu Jesús. Nasceu dentro de uma choupana de muares, á vista do sorriso de José que se achava presente e o amor de Maria que o aconchegava ao seio. Nasceu Jesús, sob o hálito quente dos muares que se abrigavam da neve que caia, naquela densa noite de inverno.

Regosijam os céus, que se abrem luminosos, e legiões de anjos anunciam aos pobres pastores, a vinda do Messias.

Sôa o clarim celestial em vibrantes sons, entoando hozanas, porque o Messias eleito do Senhor já havia nascido em Belem da Judéa!

«Glória a ti, Jesús de Nazaré, paz aos homens que te amam».

Galiléia de formoso céu azul, côr de anil! Desgraçadamente, os meus olhos não admirarão as poéticas cambiantes dos teus crepusculos.

Entre as perfumadas flores de teus jardins, tens a linda flor de Jericó, branca e perfumada, pura como o cristal, alva como a neve e delicada como as açucenas; é a rosa Maria, a rainha das rosas, que meu peito impuro, ainda não respirou, nem sentiu o balsâmico aroma de suas vibrações!

Margens do Jordão! Daquêle Jordão que transforma o injusto no justo, o pecador em arrependido, e que meus lábios profanos, jamais se humedeceram com o claro manancial de tuas santas correntesas!

Cume do Calvário e mangedoura celeste, com suas calcinadas rochas que um dia se humedeceram com o sangue de Jesús e com as lágrimas de Maria; mangedoura augusta, que recebera silenciosa aquêle casal celeste, hóspede de Deus.

Sorrisos e lágrimas! Alegria que banhára a tua mangedoura que abrigou o hóspede que haveria de regenerar todo o planeta.

«E tú, Belem, Terra de Judá, de ti sairá o maior de todos», como rezam as profecias.

Margens do Josafá, Terra da Promissão, brisa que agita as pequenas e aveludadas folhas de tuas oliveiras e que nunca meus lábios dessedentaram em tua fonte!

Eu te saúdo, Terra Prometida, porque de tí foi que nasceu o Salvador. Salve, Jesús de Nazaré! Salve Familia Sagrada que trouxe aos homens a paz do manso Cordeiro de Deus!

Comemoremos o seu Natal, recordemos esta gloriosa data cheios de fé, procuremos o nascimento dentro de nós, assim teremos o Natal do Cristo, no Jordão de nossa falta. Banquetemos com os seus ensinos, bebamos as suas palavras, embriaguemos com os doces ensinos que acalentarão as nossas desditas.

Festejando o Natal com os humildes, suavisaremos nossa dôr.

Sejamos como os pastores, procuremos o Messias em tôdas as choupanas em que tiver a mangedoura da humildade, para aí ofertarmos a nossa dádiva, como assim fizeram os Magos, sendo o ouro da nossa fé, a mirra; cultivemos a verdade por ser ela, o incenso perfumado de nosso amôr.

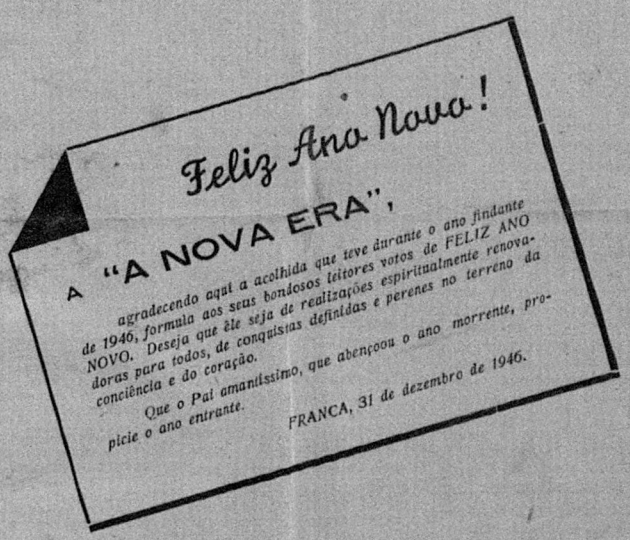
Salve Jesús, que nos montes de Jerusalém edificaste com tuas palavras, as bem-aventuranças celestiais e, no alto do Gólgota, exemplificaste com o teu perdão e amor aos seus algozes. Salve!!

Salve Jesús de Nazaré!

Salve Mangedoura da Humildade!

Monsanto, 20-12-46.

Antonio Magalhães Sobrinho



CONGRESSO ESPÍRITA PANAMERICANO

AOS IRMÃOS DO BRASIL

São as seguintes as conclusões aprovadas pelo Congresso Espírita Panamericano, realizado em Buenos Aires de 5 a 13 de Outubro de 1946:

1.ª—O Espiritismo, unicamente como religião da Consciência, do sacrário íntimo, sem ritos, nem sacerdotes profissionais, tem por fim a revivescência do Cristianismo, na pureza luminosa e simples do fundador, Cristo.

2.ª—O Espiritismo é anti dogmático, não é sectário, prescinde dos partidos políticos, e confirma os sublimes ensinamentos de Jesús, em Espírito e em Verdade; ampliando a sua visão até ás regiões do Universo, que a Ciência contemporânea revela em tôda a sua grandeza criadora.

3.ª—O Espiritismo vincula eternamente o mundo invisivel com o visivel, unindo-os indissoluvelmente no sentimento da Fé e da Ciência.

4.ª—O «Espiritista» é a criatura pensante que marcha para a perfeição, com o estudo, com o trabalho e com o amor, por meio da Palingenésia: é o construtor consciente da própria salvação, procurando, voluntariamente, em cada momento, alcançar a maior inteligência possivel.

5.ª—O «Espiritista» deve ser, portanto, amoroso, humilde e tolerante, reconhecendo-se imperfeito: a sua sinceridade é julga da pela sua transformação perene, na certeza que deve ter, de que os luminosos caminhos do Espiritismo são prêmios daqueles que, pelos seus esforços os mereceram.

* * *

Quem faz do Espiritismo não sómente o caminho racional, inteligente e revelador da Sabedoria Divina mas, também, o vaticínio do mesmo Cristo, isto é, a vinda do Consolador que deve iluminar as criaturas sôbre os seus destinos imortais, reconhecerá nas cinco conclusões aprovadas no Congresso Espírita Panamericano, a confirmação do Kardecismo, em tôda a grandeza sua.

Especialmente na aceitação sem reservas da Palingenésia, que demonstra como cada criatura obedece á trajetória infalivel da criação: «Nascer, viver, morrer; renascer ainda; progredir sempre.» Trajetória que fez do mesmo Jesús, o Cristo: sem saltos ou privilégios, porque todos somos filhos de Deus, destinados a voltar, purificados, ao ninho patérno.

Portanto, não há na vida universal uma só criatura que esteja fora das leis imutaveis do Criador; tudo e todos obedecendo ao ritmo do progresso humano-divino.

Podemos, assim, com a luz da Ciência, e a vibração da Fé, na religião única do Amôr e do Perdão, antever a beleza da Vida Universal: isto é, planetária, fluídica, espiritual, em um conjunto que leva á Perfeição: méta de todos nós.

Mariano Rango D'Aragona

Impressos? Carimbos? Livros?
Livraria «A NOVA ERA»
Campos Sales, 929 — Franca

O X do problema

Eu quero, em breve, vêr meu côrpo descansando
No seio bom da terra e nela incorporar,
De novo, o que é matéria, a qual eu venho usando,
«Como a onda reflue e volta ao mesmo mar».

Espírita que sou, aqui perambulando,
A outro «estado» eu tendo, em breve, de voltar,
Terei, de alma irmã, no instante ir procurando
«Além do véu», afim de ter quem me amparar.

Então irei, no dia em chegar ao porto
De transição, colher um pouco de confôrto
Que esta minha alma anseia e conseguir eu penso.

Mas, para isso, eu tenho um tanto a refletir:
Misericórdia quanta eu poderei fruir
No acervo de pecado, em que me envolvo, imenso?!...

FAUSTO LEX

Ao Raiar de uma nova Vida

Obra valiosa pelas experiências que contém

Brochado $ 15,00 — Encad. $ 18,00

LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — Franca
L. Mogiana — E. S. Paulo

ÂNCIAS

«... Tu és o meu Deus, de madrugada te buscarei; a minha alma tem sêde de ti...» (Salmo 63: 1)

Assentado á porta da choupana, deserta e triste, coberta de capim e cercada de páus a pique, o camponês estende os seus olhares inquiridores pelas vastas campinas, como que cismando ao divisarem ao longe as linhas cinzentas do horizonte, numa verdadeira ância de alguma cousa que invade todo o seu sêr.

Não sómente o camponês sofre desta ância incontida, porém, todos nós, na vida, temos dêstes momentos em que nada nos satisfaz nesta sêde estranha e incompreensível para nossos corações. Uma luta gigante invade todo o nosso sêr, levando-nos a cismar, cismar continuamente contra uma fôrça superior á nossa, que reside dentro e fóra de nós mesmos, mas também ao nosso dispôr uma vez invocada sinceramente. Obtida a sua compreensão alcançaremos pleno êxito em todos os nossos desejos e aspirações. Aí está em traços incertos algo de semelhança da nossa alma com o nosso Criador. Êste anceio íntimo é a nossa parecença com o supremo Criador de tudo que divisamos, e especialmente do espírito de vida á Sua imagem e semelhança, depositado em nós. Esta sêde de alguma cousa, que não se satisfaz em nada, só encontra satisfação em contacto com Deus, a fonte de tôdas as coisas e a origem e razão da nossa existência. Só aí alcançará a nossa alma, a satisfação plena e absoluta para os seus justos e grandes anceios.

A lei da atração, é para nós um fato inconteste, tôdas as cousas sofrem mútuamente a sua atração natural, com mais ou menos vigor ainda de conformidade com a matéria com que se compõe. Por isto mesmo, e ainda de acôrdo com as leis do universo físico, existem também as leis do universo espiritual. Os corpos terrestres se atraem na razão inversa, conforme a física. Os corpos celestes no sentido espiritual, sofrem também as suas atrações na razão das cousas espirituais, porém, não inversa, mas sim direta com o legislador de tôdas as leis contidas em todos os mundos. Por isto mesmo, a alma só sentirá confôrto, em companhia daquele que lhe deu fórma, se assim podemos dizer, e a razão de ser e de existir.

Anceia o camponês á porta do seu humilde tugúrio, anceia o rico comodamente no seu suntuoso palácio, anceiam os reis e potentados. Todos anceiamos com alguma cousa incompreendida para nós, pois só deixaremos de assim proceder quando deixar de existir na criatura humana, esta semelhança espiritual com o Sábio Criador de tôdas as cousas.

Fernando Genari Casadei

Pastor de Ovelhinhas Mansas

LEOPOLDO MACHADO

Conto evangélico, dedicado aos professores e alunos das aulas de moral, aos jovens e mentores das "juventudes espíritas".

Era no tempo de Jesús de Nazaré. Exatamente nos dias em que o Senhor prégava o Evangelho, exemplificando e vivendo em atos aquilo que prégava.

Natam, um modesto pastor, que vivia de seus rebanhos, tinha um filho Isac, menino de dez anos, ágil, e bom, obediente e tímido.

Isac tomara parte no bando álacre de crianças que procuraram Jesús, por ouvirem dizer que o Messias, ao contrário dos outros homens, gostava de crianças, era amigo das crianças. Fôra dos que mais se aproximaram do Mestre, testemunhando as asperezas com que os discípulos procuraram afastar as crianças de Jesús. E a aspereza maior com que o Senhor, que nunca se exasperava, ralhou com os discípulos, atraindo os meninos, a dizer: «Deixai vir a mim as crianças. Não as estorveis, que das tais é o reino dos céus».

A suavidade da voz e da expressão de Jesús, ficou cantando, dali por diante, na memória e no coração de Isac, que fôra dos meninos em cuja cabeça o Senhor pusera as mãos. Aquilo o encantou de tal modo, que Isac, acostumado a maus tratos de todos, até do próprio pai, quando se descuidava de alguns deveres no labor do pastoreio, nunca mais se esqueceu de Jesús e de seu trato ameno e bom.

Sua atração e seu encantamento pelo Nazareno aumentou mil por cento, quando, posteriormente, o ouviu a prégar: «Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá sua vida pelas ovelhas... Tenho também outras ovelhas que não são dêste rebanho... Elas ouvirão, também, a minha voz..»

— Ah! — pensou Isac, numa doce abstração — Êle é como o papai e como eu: é pastor e gosta de ovelhas.

E Jesús o interrompe nos seus pensamentos, numa afirmação mais doce ainda, dizendo: — Eu sou pastor de ovelhas mansas.

* * *

Isac saiu dali satisfeitíssimo, muito feliz.

E consigo mesmo, num enlevo santo, repetiu: Êle é pastor de ovelhas mansas, bem mansinhas.

Arregalou os grandes olhos judeus, numa expressão muda de significativa — *eureka!* — a dizer consigo mesmo, intencionalmente! «Bem Bem... bem...»

* * *

Dias depois, o velho Natam chamou Isac, repreendeu-o duramente, a responsabilizá-lo pelo desaparecimento de algumas ovelhinhas do rebanho:

— Ladrões que mas estão roubando, ou lobos que as estão devorando. Por culpa tua, seu malandro! E logo as mais mansas de minhas ovelhas! — deblaterou Natam.

Isac não disse nada. Baixou, triste, a cabeça, ouvindo, sem protestar, as reclamações paternas.

E mais ovelhas mansas, as mais mansinhas do rebanho de Natam, continuaram desaparecendo misteriosamente.

Um dia, no meio da matarla dos fundos da casa, num lugar a que Natam raramente aparecia, o pastor foi surpreender, num cercado de emergência, mal feito e mal seguro, porque obra de mãos de crianças, uma vintena de suas ovelhas. E das mais mansas, das mansinhas.

As ovelhas que estavam desaparecendo misteriosamente.

Obra de Isac, que as ia encurralando, secretamente, escondidinhas de todo e de todos, delas cuidando as ocultas, para que o pai não as visse, nem as pressentisse.

— Tu, Isac, o ladrão de teu pai!? O ladrão de minhas ovelhas! Tu, a roubar as ovelhas mansas, as mais mansinhas de meu rebanho! Que tristeza, meu filho! E porque o fizeste, Isac?

— Queria fazer uma surprêsa ao pai e a Jesús de Nazaré. Era amanhã que eu ia levar-lhe as ovelhas. Como tenho parte no rebanho, por ser o seu filho e por tratar delas, ia dizer ao meu pai que estas ovelhinhas seriam a minha parte...

Natam redarguiu, com mais brandura nos modos e na voz:

— Levar as ovelhas a Jesús! Porque, meu filho?

— Êle é pastor de ovelhas mansas, ouvio-o dizendo. Senti, então, paizinho, uma vontade louca de levar-lhe tôdas as ovelhas mansas que fosse encontrando. E pús-me, então, a separar as mais mansinhas de nossos rebanhos para Êle! Ainda que, paizinho, eu lhe levasse os nossos rebanhos para Êle, inteirinhos, não pagaria a graça de Êle ralhar com os homens que O seguiam, que não queriam os meninos se aproximassem dÊle. A graça dEle me atrair para perto de seu coração! A graça de pôr a mão na minha cabeça, abençoando-me. Ah! paizinho, se sentisse o que eu senti, não ralharia comigo, porque desejo levar-Lhe as ovelhas mansinhas de nosso rebanho!...

Natam, homem rústico, mas emotivo, não se conteve que não dissesse com ternura:

— Meu filho, Jesús de Nazaré não é pastor, como nós, de ovelhas irracionais. Êle é pastor de ovelhas humanas. As ovelhas a que Êle se referiu, as ovelhas mansas que Lhe apraz de apascentar, são homens de coração, de sentimento. Assim, solta, se queres agradar á Jesús, estas ovelhas e vai por aí, atrás de outras crianças, convidando-as para que, como tú, elas ouçam dos lábios dEle, o «deixai vir a mim os pequeninos», e as abençoi, pondo-lhes a mão á cabeça. Vai por aí, meu filho, roubando crianças á vadiagem, ao vício, á peraltice das ruas para Jesús, que serás, também, como Jesús, um pastorzinho de ovelhas mansas, bem mansinhas...

Isac arregalou muito os grandes olhos judeus, numa atitude alegre de quem havia compreendido bem a explicação.

E disse, felicíssimo:

— Ah! levarei muitas crianças como eu, a Jesús de Nazaré. Eu quero ser um pastor de ovelhinhos mansas, como Ele o é.

Aplicação do conto: O professor de moral dirá aos alunos, depois da exposição de conto:

— Trazer uma criança á aula de moral cristã é trazer uma ovelhinha para Jesús, porque se Jesus, está como Ele mesmo o disse, onde duas ou três pessôas se reunem em Seu nome, estará, com muito mais alegria e mais prontamente, se forem crianças as pessôas reunidas, interessadas no aprendizado do seu Evangelho. Assim, roubar crianças á peraltice das ruas, ao vício e á vadiagem, ao ocio e ao desinteresse das coisas sagradas e levá las uma vez por semana, e durante uma horinha só, ás aulas de moral evangélica dos centros espíritas, é pastorear ovelhas mansas para Jesús de Nazaré, é ser, também pastor de ovelhinhas mansas, bem mansinhas.

A mesma coisa dirá o mentor das «juventudes espíritas» aos jovens que as compõe.

E ambos terminarão:

— Quero ver, agora quem será de voces, o pastor ou a pastorinha mais diligente no arrebanhar como o pequenino Isac, ovelhas para Jesús. Quais os mais ativos, que poderão, no fim do ano, dizer desvanecido: «Eu trouxe, durante o ano, maior número de ovelhas para Jesus».

A êste, será distribuido um prêmio. E receberá a homenagem de «pastor diligente de ovelhas humanas para Jesús».

Súplica

Aurylio Braga Esteves

Dedicado á srta. Leda Miranda, da «União da Mocidade»

Ao cair do crepúsculo, não sei porque, sinto a saudade invadir-me o coração. Fico triste e pensativo. Contemplo o presente cheio de apreensões e lutas.

Hoje a guerra com tôda a brutalidade, ceifando vidas, destruindo lares, esperanças e ideais. Que nos reservará o futuro?... Embalado ao som da Ave Maria, melodia cheia de suavidade e encanto que nos faz lembrar o coração de um ente querido que partiu para muito longe, minha alma se eleva em súplica ás camadas do etéreo:

Pai! é um coração que sofre que vos implora clemência, não para nós, mas para aquêles que nos campos de batalha, sofrem os horrores da guerra. Piedade, sim, para os desgraçados, para os que choram, os que sucubem de fome, sêde e frio. Volvei vosso olhar clemente e piedoso para a Europa enlutada, onde foi derramado tanto sangue, onde tantas famílias sem lar, sem agasalho e sem destino, passaram noites e noites em agonia e onde tantas mães choram a perda de seus filhos! Fazei, Senhor, com que êstes corações minados de ódio, de orgulho e vaidade — corações empedenidos, cheios de cubiça e ignorancia possam lembrar-se um minuto que seja, que acima das misérias do mundo, além das alturas, existe uma fôrça única, cheia de bondade, amôr e perdão, que contempla os nossos passos na terra, nos indicando a senda luminosa da Verdade, da Luz e da Glória!

Livros novos recebidos

A LOUCURA SOB NOVO PRISMA

Em 2.ª edição da Livraria da Federação Espírita Brasileira, acaba de sair do prélo essa obra magistral do dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Notabilíssimo estudo das questões psíquicas, trabalho de real valor na doutrina, é uma obra merecedora de ser não sòmente lida por todos, mas estudada e meditada por aqueles que se interessam pelos problemas da vida eterna e do além. Explicando a loucura sob o ponto de vista das chamadas obsessões, elucida muito a questão, e como hoje essas perseguições estão se alastrando por tôda parte, de um modo assustador, recomenda-se o livro do «Kardec Brasileiro» como um perfeito orientador do problema e deve por isso mesmo, figurar em tôdas as estantes dos estudiosos da causa dêsses fenômenos.

Confessamo-nos agradecidos pelo exemplar que nos enviaram.

Tranferências de Assinaturas

Afim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os assinantes, solicitamos aos que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o favor de nos mandarem com tôda clareza possivel o seguinte:

1.º — Nome completo por extenso.
2.º — Antigo endereço.
3.º — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

LIVRARIA — PAPELARIA — TIPOGRAFIA

«A NOVA ERA»

Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65

Toda correspondência deverá ser dirigida ao gerente, snr. EUFRAUSINO MOREIRA

Novo livro de Francisco Cândido Xavier

Coletânea do Além

PEÇA Á LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — E. São Paulo
Preço — Cr. $18,00 e 25,00

Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAI	broch. 6,00	—	enc.	—
COLETANEA DO ALÉM	" 18,00	—	"	25,00
ILUMINAÇÃO	" 8,00	—	"	—
CARTILHA DA NATUREZA	" 7,00	—	"	13,00
NO LIMIAR DO ETÉRIO	" 8,00	—	"	14,00
LÁZARO REDIVIVO	" 12,00	—	"	18,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	" 12.00	—	"	18,00
TESOURO DOS HUMILDES	" 15,00	—	"	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	" 8,00	—	"	14,00
SOBREVIVÊNCIA E COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS		—	"	14,00

Peça pelo reembolso postal á LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65
Estado de São Paulo — Linha Mogiana

Casa de Saúde "Allan Kardec"

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Dinheiro retirado do cofre, $32,00; Sociedade Irmãos Italianos Unidos de Franca, $1.000.00; União Síria Beneficente, $300,00; Francisco Marconi, 20 ks. de batatas.

PATROCÍNIO DO SAPUCAÍ: Francisco Parra, 1 saco de batatas. — GUAPUÃ: Miguel Morato, 1 caixão de mangas. — MARÍLIA: Loja Maçônica Brasil II, $ 30.00. — CÓRREGO DA PRATA: A. A., $15.00; d.a Gioconda Molinari, $ 15,00 — UBERLÂNDIA, por intermédio de ANTÔNIO DE ALMEIDA — José Camilo Tedêsco, $50.00; Borgico Ferreira Barcelos, $30.00; Vendas de cereais, $82.00 — ANÁPOLIS: José Diniz, $10.00.

POR INTERMÉDIO DE GEDIÃO FERNANDES MIRANDA: Em LUCÉLIA, $245,00; em OSWALDO CRUZ, $ 504,00; Em Parapuan, $ 213,60; em BASTOS, $500,00; em Iacrí, $208,00.

POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE: — Em RIBEIRÃO BONITO, $200,00; em DOURADO, $184,00; em BÔA ESPERANÇA, $82.00; em BOCAÍNA, 137.00; em IBITINGA, $ 323,00; em BARIRÍ, 427,00; em BORBOREMA, $ 265,00; em RIBEIRÃO PRETO, $1.342,00; em SERTÃOZINHO, $ 139,00; em BRODOSQUI, $ 156,00.

PRO' NOVO PAVILHÃO

PASSOS: Um amigo, $40,00 — JUIZ DE FÓRA: Barros Costa Cia. S/A., $ 20,00; CÓRREGO DA PRATA: A. A., $10,00; d.a Gioconda Molinari, $ 10,00. BRAÚNA: Antônio Dias, $ 50,00 — CONSELHEIRO LAFAIETE: Delvio de Almeida Guimarães, $ 20,00. — CABO VERDE: Antônio Norberto de Paula, $ 20,00. FRANCA — Fazenda Palmeiras: Fábio Cintra Coelho, $ 100,00.

* * *

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec,» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 19 de Dezembro, 1946.

JOSÉ RUSSO — Provedor Gerente.

Dr. Brasiliano Santana
ADVOCACIA EM GERAL
Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.
RUA WASHINGTON LUÍS, 17
4.o andar — Sala, 402
RIO DE JANEIRO

Paulo e Estevão
Obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emanuel
PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:
Encadernado Cr.$ 30,00
Brochado Cr.$ 24,00
Pedidos pelo reembolso postal á
Livraria A Nova Era — Caixa, 65 — Franca

O PRECEITO DO DIA

«Neurose da Maternidade»

Os médicos chamam «neurose da maternidade» o cuidado exagerado que as mães têm com os filhos pequeninos. Os movimentos da criança, um pequeno vômito, uma diminuição de algumas gramas no pêso são causas de temores e apreensões. É verdade que, via de regra, elas se tranquilizam depois que o médico lhes dís não ter importância o caso. Mas, infelizmente, o efeito dêsse nervosismo perdura na criança que, em consequência, póde tornar-se um anormal ou até um doente mental.

— *CUIDE da saúde de seu filho sem apreensões descabidas, evitando que êle futuramente sofra as consequências de tais manifestações de nervoso.* — *SNES.*

Impressos comerciais e outros, são executados com capricho na oficina tipográfica de «A NOVA ERA»

Almas Gémeas?

J. B. CHAGAS

Segundo os ensinamentos difundidos pelo Espiritismo, sabemos, hoje, como se organisam as famílias terrenas. Preside êsse fenômeno a lei geral de afinidade espiritual, que atrái o espírito para determinado meio, fenômeno de cuja realidade e potencialidade, muitos ainda ignoram.

Induzido pelo princípio dessa lei, vai o espírito encontrar àqueles seus afins, formando famílias, para a continuação de um trabalho iniciado em vidas anteriores.

E as uniões íntimas que se formam na obediência da lei de afinidade espiritual, apoiam-se, quasi sempre, em circunstâncias fortúitas, um encontro ligeiro, um olhar, um aperto de mão, mas na realidade, resultam da atração dos espíritos, *que se buscam entre a multidão*, como afirmou Kardec.

Assim, as uniões que se formam de fato sob o determinismo da lei geral de afinidade, são indissolúveis, são daqueles de que disséra o Cristo — que os homens não podiam separar — «Não separe, logo, os homens, o que Deus juntou!» Acerto êste confirmado por Emanuel — «As uniões, em tôda a vida, são orientadas por ascendentes de amôr mais profundos que aqueles entrozados nas humanas concepções, que se modificam na esteira evolutiva». (O CONSOLADOR, pag. 208).

É bem verdade que, por vezes, por causas que estamos longe de determinar, esta lei sofre exceção, e vêm a agrupar se espíritos desafinados, e até espíritos que se antipatizam reciprocamente, mas providencialmente estas antipatias ficam momentaneamente esquecidas para que a reconciliação se realize. Essa exceção, todavia, chega a causar estranhesa a muitas pessôas porque não compreendem a causa profunda dessa aparente anomalia, uma vez que constatam a existência de inúmeros casais que se constituiram, sem a unidade de sentimentos afins, daí não perdurarem tais uniões.

Contudo, não devemos esquecer que a verdadeira família, compõe-se das almas puras que se compreendem e atraem, sentindo-se feitas para se amarem. De modo algum, no entanto, não ha uma união particular e fatal de duas almas, como se gémeas fossem, porque isso seria um dualismo excepcional, barreira oposta á lei do amôr, que deve abranger tôdas as criaturas de Deus em perfeita identidade de origem e de fins. Se um espírito fosse a metade do outro, separados os dois, estariam ambos incompletos. Se um tivesse que completar o outro, perderia a sua individualidade.

No caso da existência de conformidade de gostos e semelhança, póde se dar que os Espíritos progridam lado a lado, identidade que só póde haver entre as almas congêneres, e é por isso que nenhum laço póde ser tambem perpetuado, si não resultar disso ocasião de progresso. A união das almas, para as quais a encarnação foi uma fonte de apôio, de assistência, é amplamente dilatada no Espaço. As almas que se amparam mutuamente ficam em relações afetuosas constantes, até o momento em que sentem lhes ser mais util o separarem-se, tomando cada uma um destino. Mas como são espíritos não ficam privados de tomar parte no que interessa a uma e a outra, reciprocamente, por isso que podem permanecer a uma grande distância, sem cessar, contudo, de estar mutuamente ligadas. E é assim que as relações são, pois, perpetuadas, não porque tenham existido uma vez, mas porque, na eterna adaptação das coisas, servem á educação do Espírito. Assim, o único parentesco indestrutivel é o das almas elevadas que juntas se fundem nas mesmas claridades, nas mesmas aspirações, como o Santo Agostinho a sonhar com Santa Mônica, na janela de Óstia. Lá estão ambos diante do infinito do céu. Elevam-se pelo pensamento, pela prece, mais alto do que as vagas, mais alto que os astros, até Deus! Sobem, não isoladas, mas juntas, em vôo igual e igual arroubamento!

* * *

O que também causa apreensão a muitos é o fato de, na presente união terrena, ignorarem reciprocamente os antecedentes passados, das suas vidas anteriores, mas, isso sabemos agora que é uma graça da providência de Deus, para que as reconciliações se possam realizar.

Repugna, até certo ponto, essa eventualidade, porque estarem juntos e não se reconhecerem, importaria em não se reencontrarem... Mas, é preciso considerar que, o que não se deu na terra, se dará na espiritualidade! O próprio Cristo disséra: — «Áquele que haja vencido, dado será sentar-se á minha direita no meu reino. Não beberei deste vinho, antes que de novo o beba convosco, á mesa de meu Pai».

Almas existem que parecem feitas uma para a outra, mas que na sua maioria atravessam a vida sem se encontrarem, embora, chamando se mutuamente nos seus sonhos. Outras, hão tido, máu grado tôdas as vicissitudes em contrário, a graça de um reencontro neste Mundo!

E assim chegaremos a saber porque duas almas, que lograram progredir juntas nalgum mundo màu, tiveram a dita de se reencontrarem na terra, de se desposarem, para gosarem do êxtase e da serenidade em mundo superior, onde já não são mais possíveis os enganos e os desencontros! Porque as almas que juntas floriram, juntas voltarão a estar!

E nêsse sincronismo divino, patenteia-se a grandeza de Deus!

PROTETORA

(Ao Espírito querido de ICLÉA)

Na treva imensa do meu ser eu sinto,
A tua mão amiga e carinhosa,
Que me dá pão ao coração faminto
E dessedenta est'alma sequiosa.

Tua presença, minha irmã, pressinto,
E tú procuras, meiga e generosa,
Afastar-me do enorme labirinto,
Desta existência amarga e tormentosa.

Que não me falte nunca a proteção,
Que faz vibrar intenso o coração,
E encoraja minh'alma para a glória.

Que a caminhada seja, assim vencida,
E que ao chegar ao término da lida,
Eu te apresente a palma da vitória...

Atlas de Castro

IMPRESSOS — "A Nova Era" confecciona-os com o mais apurado gosto artístico.

Dr. T. NOVELINO
Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLÍNICA GERAL — CIRURGIA PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SÍFILIS
Rua Monsenhor Rosa, 785 — Franca

OBRAS CRISTÃS NOTÁVEIS

HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ — Williston Walker — 2 volumes luxuosamente encadernados	Cr $ 35,00
O QUE UM RAPAZ DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os moços cristãos, encad.	Cr $ 18,00
HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomaz Carter — em magnífica encadernação	Cr $ 18,00
VIDA E ÁTO DOS APÓSTOLOS — C. Schutel — notável repositório de ensinos — encadernada	Cr $ 17,00
PRINCIPIANTE ESPÍRITA — A. Kardec — encadernado	Cr $ 9,00
OBREIROS DA VIDA ETERNA — F. Cândido Xavier — quarto e último livro ditado por André Luiz, encerrando nova e suculenta oferta aos estudiosos das realidades espirituais — broch. $ 15,00 — encad.	Cr $ 21,00
NOVO TESTAMENTO — capa de pano	Cr $ 4,00

Faça o seu pedido á LIVRARIA «A NOVA ERA»
Caixa Postal, 65 — FRANCA — Estado São Paulo

Herança do Pecado
LIVRO DE EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS ESPIRITUÁIS DE ENCARNADOS E DESENCARNADOS
Preço — Cr. $ 16,00
Pedidos á Livraria «A Nova Era»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Mogiana (E. S. Paulo)

«Todos aqueles que desejarem contribuir para a obra que ora inicia a liga Espírita do Estado de S. Paulo a «Campanha da Séde Própia», quer solicitando listas para angariar fundos, quer remetendo as suas próprias contribuições em dinheiro, que devem ser feitas em cheque ou vale postal, queiram dirigir-se diretamemte á LIGA-Caixa Postal 6.000-S. Paulo».

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.930, em 19-5-1943.

A NOVA ERA

Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal
ASSINATURAS:
Ano . . . . Cr. $ 15,00
Semestre . Cr. $ 8,00
Oficinas próprias

ANO XX | Franca, (E. São Paulo) 31 de Dezembro de 1946 | N.º 756

Dr. Romeu do Amaral Camargo

De acôrdo com a norma estabelecida e observada por tôda a imprensa espírita, estas colunas não aceitam colaboração nem inserem artigos redatoriais de caráter político.

Entretanto, não nos eximimos de dar notícia de atos políticos, quando êsses atos afetem interêsse para os espíritas em geral. Com surprêsa, chega-nos a notícia da escolha do nome do nosso confrade Dr. Romeu do Amaral Camargo para deputado estadual, cuja eleição se realisará a 19 de Janeiro p.. O nome dêsse confrade é já conhecido no meio espírita, através da sua atividade na Seára do Mestre na tribuna e nas páginas de suas obras — «História de um Criminoso», «Protestantismo e Espiritismo», «De cá e de lá», «Salvação pela Fé ou pelas Obras», e «Um só Senhor».

A propósito, recebemos atenciosa carta subscrita por nossos presados confrades Pedro de Camargo (Vinicius), General Pedro de Pinho, Dr. Augusto Militão Pacheco e Dr. Cândido Leme Júnior, da qual destacamos êstes trechos:

«Como já estareis ciente pela notícia dos jornais, a Esquerda Democrática incluiu no quadro de candidatos á Assembléia Estadual o nome do nosso confrade e amigo Dr. Romeu do Amaral Camargo.

Não será necessário por em relêvo o significado desse ato. Na Câmara Federal temos um digno representante da Família Espírita. Faltava nos um na Assembléia Estadual. Sem trabalho prévio de nossa parte, sem apresentação de candidato á legislatura estadual, eis que o partido Esquerda Democratica lembrou, aceitou e escolheu, por escrutinio secreto, o nome dêsse nosso confrade.

«Para que essa escolha se torne conhecida, é mistér que a nossa imprensa também divulgue essa notícia, afim de que os nossos companheiros de ideal fiquem cientes de que há um candidato espírita ao Congresso Estadual. Sim, candidato, não feito por si próprio, mas por amigos pertencentes a um partido que nasceu cercado de prestigio e de simpatia.

«Eis porque, solicitamos do presado confrade, como Diretor de prestigioso orgão espírita, a inclusão da notícia anexa e respectivo clichê».

Asso. Espírita "Bezerra de Menezes"

Rua Joaquim Ribeiro, 18 — Penha São Paulo

No dia 25 dêste, inaugurou-se na Capital do Estado o «Abrigo da Velhice Desamparada», obra de real valor, instituida pela Associação Espírita «Bezerra de Menezes», e que, estamos certos, muito contribuirá para a assistência aos pobres em geral.

No ato inaugural, em homenagem ao grande número de visitantes, foi levado á cêna, pelo elenco da Associação Espírita «Bezerra de Menezes», a peça de José Nascimento Bacelar, intitulada: «MÃES SEM CORAÇÃO». A Orquestra Espírita, dirigida pelo maestro sr. Salvador Lomdardi, abrilhantou a festa.

* * *

Ás 15 horas daquele dia, houve uma sessão solêne, falando sôbre a significação da obra, destacados oradores da seára espírita.

Escola de Comércio «Dr. Bezerra de Menezes»

Curso Noturno e Gratuito

A Associação Espírita Beneficente «Caminho da Verdade», da Capital, com séde própria á rua Visconde do Rio Branco n. 862, acaba de fundar uma escola de comércio gratuita para ambos os sexos, com um curso de 3 anos.

As matrículas podem ser feitas de 1 de dezembro em diante, tôdas as quintas feiras e aos sábados, das 19 ás 21 horas. As aulas terão início em 15 de Janeiro de 1947.

4.º Livro de André Luiz

Obreiros da Vida Eterna

pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier

Antecipe seu pedido á LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65 — E. São Paulo

CONTRASTE

Já sonhei que morava num planeta,
Onde nunca se viu a hipocrisia,
O cinismo, o azorrague e a baioneta,
A hediondez, a perfídia e a rebeldia...

Lá ninguem se atirava na sargeta,
A injustiça e a traição ninguém fazia,
Também não se falava na grilheta,
No dinheiro, no crime e na enxovia...

Lá ninguém maltratava a vida alheia:
Só se via, meu filho, aquela gente,
Cantando como canta uma sereia!

Enfrentando, da morte, a dura lei,
Um dia, viverei, serenamente,
Lá no mundo que em sonhos já morei!

MOISÉS MAIA

D.ª Amélia Silva

Aos 56 anos, regressou á Pátria Espiritual o espírito dessa nossa dignissima e bondosa confreira, a qual fazia parte da numerosa família espírita de Araçatuba.

Foi uma incansável batalhadora na seára do Mestre, tendo, ao lado de seu cunhado, nosso confrade Gedião Fernandes Miranda, fundado, em 1921, a «União Espírita Paz e Caridade», de Araçatuba, entidade essa com larga fôlha de serviço dedicado á assistência aos necessitados.

Ao espírito de d.ª Amélia, agora livre da matéria, desejamos muita paz e luz, como merecida recompensa ao muito que porfiou em pról da difusão do Evangelho de Jesús.

1.º Aniversário da «Casa dos Espíritas»

Rio Claro - Est. São Paulo

Da diretoria da entidade acima, recebemos atencioso convite para comparecermos ás solenidades que se realizarão nos dias 4, 5 e 6 de Janeiro p. futuro, em comemoração de seu primeiro aniversário de fundação e instalação de sua séde.

Oradores de conhecido renome se farão ouvir nas sessões, as quais terão início ás 19,45 horas precisamente.

Impossibilitados de presenciarmos o significativo ato, o que seria de nosso muito agrado, daqui estaremos em comunhão espiritual com os nossos confrades de Rio Claro, pedindo a Jesús os ampare sempre em seus empreendimentos no campo da Doutrina Espírita.

Teátro pró Educandário «Pestalozzi»

Conforme estava anunciado, teve lugar, dia 20 dêste, no recinto do Teátro «Santa Maria», a exibição da peça de autoria do confrade José Papa, de Ribeirão Preto, intitulada «A Vingança de um Obsessor».

O recinto do vasto teátro estava literalmente cheio e a peça agradou muitíssimo, assim como o ato variado. A troupe de amadores do Teátro Eurípedes de Ribeirão Preto, desempenhou magnificamente, sem um senão, todo o grandioso drama. Os números de música ficaram a cargo da orquestra do maestro Godinho e ao piano a senhorinha Lilian Feres.

Tômbola

437 — é o número premiado da tômbola do quadro de pintura, pró Educandário «Pestalozzi», da autoria do grande pintor francano Alberto Ferrante. Êste número figura na coleção de 50 cartões, que foram vendidos em Cássia — Minas, pelo confrade Dr. Setimio Salerno.

A Sabedoria e o Destino

Obra de subido valor de Maurice Maeterlinck

Encader. $ 20,00 — Brochado, $15,00

Pedidos pelo reembolso postal á Livraria "A Nova Era" — Franca

Donativos recebidos na Casa de Saúde «Allan Kardec» pró Natal

A Casa de Saúde «Allan Kardec», vem por estas colunas, nesta nota, apresentar os seus sinceros agradecimentos a todos os que enviaram donativos para a festa do Natal, rogando a Jesús lhes dê muita paz e prosperidades, em justa retribuição á cooperação que gentilmente lhe ofereceram.

A Instituição declara que deixa de publicar a lista nominal de todos os doadores, como é de praxe, devido á premência absoluta de espaço e também porque foram de natureza diversa os donativos recebidos.

Todos os donativos oferecidos por intermédio de numerosos amigos, foram entregues com pontualidade e zêlo.

Que Jesús a todos ampare e ilumine sempre, são votos que sinceramente formulamos.

D.a Gracinda Batista

Em 28 de Outubro do corrente ano, aos 62 anos de idade, em sua residência, em Itapira, desincarnou d.ª Gracinda Batista, nossa distinta confreira e digna espôsa do nosso particular amigo Onofre José Batista.

Só agora tivemos notícia da triste ocorrência e não podemos deixar de registrá-la em nossas colunas, pois êsse acontecimento tem muita significação para os que conhecem as atividades dispendidas por d.ª Gracinda no campo do espiritismo assistencial.

Esse luminoso espírito que óra ingressou na vida do Além, foi um entusiasta afeiçoado da Doutrina Espírita, espalhando-a incansavelmente por todos os meios e modos que lhe era possível. Como médium militante que foi, nunca a ninguém recusou seus valiosos préstimos e foi sempre uma emérita batalhadora em pról do bem e da verdade. O hospital «Américo Bairral», de Itapira, foi por ela fundado, juntamente com seu marido, sr. O. Batista. Êsse estabelecimento presta hoje real assistência e abrigo a cêrca de 120 enfermos mentais e constitúe uma prova exuberante do trabalho de d.ª Gracinda. E não se restringiu aí a atuação desse espírito missionário; prestou valorosos serviços moral e material nos Centros Espíritas «Luiz Gonzaga» e «Perdão, Amôr e Caridade», onde a sua ascendência moral era sempre orientadora e respeitável.

Ao seu sepultamento concorreram grande número de confrades e pessôas amigas. Saiu o entêrro de sua moradia até á séde do Sanatório «Américo Bairral», sendo de lá carregado pelos próprios enfêrmos, que fizeram questão de prestar, dêsse modo, uma justa homenagem de agradecimento áquele espírito, sob cuja proteção e carinho êles se abrigaram em busca da cura e do confôrto. Foi ela mãe de numerosa prôle, 9 filhos legítimos e, não medindo esforços, criou mais 9, que, debaixo de seu carinho e proteção, foram conduzidos nos duros caminhos da existência.

Afim de podermos realçar o caráter íntegro de d.ª Gracinda, vamos transcrever aquí um fato de sua vida, narrado pelo nosso colega «O Clarim»:

«Certa vez o «O Clarim» publicou um escrito de um confrade que realçava as faculdades e qualidades de d.ª Gracinda. Isto não a agradou, e disse ao seu companheiro que não queria ver seu nome em jornais, porque, dizia ela, o elogio é u'a modalidade de pagamento, e que recebendo tal pagamento aquí, nada teria que receber quando retornasse ao mundo espiritual.

Nunca permitiu que colocassem sua fotografia no Sanatório «Américo Bairral», do qual foi um dos esteios. Queria que colocassem, no lugar de sua fotografia, as dos grandes vultos do Espiritismo, tais como Cairbar Schutel, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, etc.»

Outro fato digno de menção é a estima que todos lhe dedicavam. Em Itapira, é costume dos habitantes fazer um «culto da saudade» a todos os que se desincarnam, que consiste em fazer um rateio entre o povo afim de ser distribuido ás instituições de caridade do lugar, em homenagem á memória do falecido. Pois bem, o montante do «culto da saudade» em memória de d.ª Gracinda foi o maior de todos quantos lá já se registraram, perfazendo um total de Cr. $ 3.340,00. Como dizíamos acima, não pediamos mesmo deixar passar em branco, sem dizer uma palavra, uma vida tão cheia de virtudes e de exemplos.

Que Deus em sua infinita bondade e justiça recompense com muitas luzes êsse espírito de eleição.

IMPRESSOS — "A Nova Era" confecciona-os com o mais apurado gosto artístico.
Rua Campos Sales, 929 — Franca